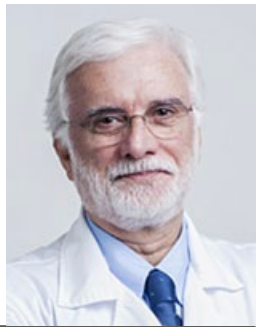
PROFESSOR, MESTRE E AMIGO



Hernâni Lencastre
Cirurgia Torácica
Hospital Lusíadas - Porto

A SPCCTV decidiu, e bem, atribuir um prémio para o melhor trabalho científico na área da cirurgia torácica.

O Cirurgião Torácico deve ser um humanista, sensato, honesto, com ânsia de saber. Bem formado teoricamente e com uma técnica cirúrgica exemplar. Deve manter entusiasmo para uma preparação e actualização contínuas.

O Professor Doutor Eduardo Esteves Pinto reuniu estes atributos. Nascido em Viseu em 1909, fez a sua preparação liceal no Liceu Rodrigues de Freitas no Porto. Frequentou os preparatórios (FQN), na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 1926 e ingressou na Faculdade de Medicina na mesma Universidade. Concluiu o curso de Medicina e Cirurgia em 1932 com Distinção. Nesse mesmo ano, após concurso de provas públicas foi nomeado 2º Assistente de cirurgia. Em 1938 prestou provas públicas para obtenção do grau académico de Doutor, sendo reconduzido pelo Conselho Escolar no lugar de Assistente de Clínica Cirúrgica.

Em 1943 sofreu a doença que dizimou milhares de pessoas, a tuberculose. Mantendo o seu espírito combativo, não se deixou esmorecer. Internado na Estância Sanatorial do Caramulo, em paralelo com o seu tratamento, dedicou-se ao tratamento médico e cirúrgico da pneumotisiologia. Em 1945 e 1946 foi equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura na Estância Sanatorial do Caramulo. Nesse período de tempo trabalhou com Manuel Tapia e com o cirurgião Luís Quintela, realizando mais de 3000 cirurgias, colapsoterapias, toracoplastias, pleuroscopias para corte de aderências, pneumotórax extrapleural, mioplastias por fístula brônquica, cirurgias sobre o nervo frénico, descorticações pulmonares, resseções pulmonares, entre outros variados procedimentos.

Regressado definitivamente ao Porto em 1946 e recuperado da sua tuberculose, voltou às suas actividades clínicas e docentes. Não mais abandonou o seu interesse pela pneumotisiologia nas vertentes médica e cirúrgica.

Em 1949, após concurso de provas públicas, foi nomeado Professor Extraordinário do VII grupo de cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Em 1951 ficou classificado em 1º lugar no concurso de provas públicas para cirurgião do Sanatório D. Manuel II tendo sido nomeado Diretor do novo Centro de Cirurgia Torácica da Zona Norte criado em 1953 no mesmo sanatório

Em 1955 foi encarregado pelo Conselho Escolar da Regência da cadeira de Pneumotisiologia criada nesse ano.

Com a evolução das resseções pulmonares em doentes com patologia pulmonar prévia, nomeadamente sequelas de tuberculose ou DPOC, as complicações pós-opertórias tornaram-se um problema. Sempre atento á evolução da medicina enviou colegas a centros de referência para implementar novas técnicas e combater esse novo desafio. Assim mandou o Dr. Carlos Ferreira para a Dinamarca para se familiarizar com as técnicas de entubação endobrônquica, e o Dr. Alberto Leal para Paris para desenvolver as técnicas de cinesiterapia respiratória. Com esta estratégia reduziu significativamente as complicações do pós-operatório da cirurgia torácica.

Homem com uma sensibilidade humana superior á média, calmo, educado, pessoa de fácil trato. Era agradável conversar e conviver com o Prof. Esteves Pinto. Amante da leitura, possuía uma biblioteca particular invejável.

Era um homem possuidor de formação médica óptima, decisão clínica ponderada e perfeitamente ajustada ao caso clínico no seu tempo.

Apresentava uma técnica cirúrgica precisa com respeito profundo das estruturas anatómicas. Realizava descrições operatórias com caligrafia exemplar e com tal cuidado que a sua leitura mesmo passados todos estes anos nos dá conhecimento com pormenor de todos os passos cirúrgicos realizados.

Conhecedor profundo do ser humano, em todas as vertentes físicas e psicológicas, era um clínico de referência.

Tinha um gosto especial pelo ensino, professor que apoiava continuamente os alunos, ensinando-os a serem médicos, cirurgiões, e sobre tudo homens.

Pelo exposto, e pelo muito que ficou por dizer, considero que ter sido aluno, interno e amigo do Professor Doutor Esteves Pinto foi uma sorte que me orgulho de ter vivido.